



Janeiro-Fevereiro 2011 Nº32

Ficha Técnica

Direcção de Publicação:
Ana Tarouca
Pedro Pires

Design Gráfico:
Nuno Domingues

Edição:
Instituto de Apoio à Criança
Largo da Memória, 14
1349-045 Lisboa

Periodicidade: Bimensal

ISSN: 1647-4163

Distribuição gratuita

Endereço Internet:
www.iacrianca.pt

Blogue:
Crianças a torto e a Direitos

Serviço de Documentação:
Tel.: (00351) 213 617 884
Fax: (00351) 213 617 889
E-mail: iac-credi@iacrianca.pt

Atendimento ao público,
mediante marcação
-De 2ª a 5ª feira, entre as
9.30h e as 16.00h
-6ª feira entre as 9.30h e as
12.00 horas

Para subscrever este boletim
digital envie-nos uma
mensagem para
iac-credi@iacrianca.pt



Sobre Crianças com Dislexia definimos

Dislexia

Dislexia é uma incapacidade específica de aprendizagem, de origem neurobiológica. É caracterizada por dificuldades na correcção e/ou fluência na leitura de palavras e por baixa competência leitora e ortográfica. Estas dificuldades resultam de um défice fonológico, inesperado, em relação às outras capacidades cognitivas e às condições educativas. Secundariamente podem surgir dificuldades de compreensão leitora, experiência de leitura reduzida que pode impedir o desenvolvimento do vocabulário e dos conhecimentos gerais».

Esta definição de dislexia, adoptada em 2003 pela [Associação Internacional de Dislexia](#) é actualmente aceite pela grande maioria da comunidade científica.

[Fonte](#)

Segundo o [Portal da Dislexia](#), “a dislexia caracteriza-se por uma dificuldade na aprendizagem e automatização das competências de leitura e escrita, em crianças inteligentes, sendo a sua origem neurobiológica.

As crianças com dislexia revelam muitas dificuldades em adquirir e desenvolver o mecanismo da leitura e da escrita. Apresentam uma leitura muito lenta, com diversas incorrecções, erros e trocas de letras e sílabas, e dificuldades na compreensão da informação lida. A sua escrita surge com muitos erros ortográficos, as frases e os textos que escreve são confusos em termos de conteúdo, com pouca riqueza no vocabulário, podendo a qualidade da sua letra ser igualmente má e irregular.

Apesar destas dificuldades, as crianças disléxicas apresentam uma capacidade intelectual normal ou superior à média, podendo evidenciar capacidades acima da média em áreas que não dependam directamente da leitura e escrita (arte, desporto, música, etc.)”.



Os Principais Sintomas

Sinais de Alerta

As crianças com dislexia já apresentam um conjunto de sinais de alerta durante a infância (pois a dislexia é de carácter desenvolvimental), contudo, um diagnóstico definitivo só deve ser efectuado quando a criança entra para a escola e inicia a aprendizagem da leitura e escrita. Alguns autores defendem que esse diagnóstico só deveria ser efectuado dois anos após entrada para a escola, pois dificuldades na fase inicial da leitura e escrita anteriores a estas idades são banais pela sua frequência. Apesar do diagnóstico definitivo ter que esperar, a intervenção deverá ser iniciada o mais precoce possível.

Aqui estão alguns sinais de alerta que pais e professores devem de ter em atenção quando suspeitam da existência de problemas nas competências de leitura e escrita nos seus filhos ou alunos:

Durante a Infância:

- Atraso na aquisição da linguagem. Começou a dizer as primeiras palavras mais tarde do que o habitual e a construir frases mais tardiamente.
- Apresentou problemas de linguagem durante o seu desenvolvimento, dificuldades em pronunciar determinados sons, linguagem ‘abebezada’ para além do tempo normal.
- Apresentou dificuldades em memorizar e acompanhar canções infantis e a rima das lenga-lengas.

- Dificuldade na consciência e manipulação fonológica. Dificuldade em se aperceber que os sons das palavras podem dividir-se em bocados mais pequenos e em manipular esses mesmos sons.
- Entre outros sinais.

Na Idade Escolar:

- Lentidão na aprendizagem dos mecanismos da leitura e escrita. Maior lentidão que o normal na aprendizagem das letras e na leitura das sílabas.
- Dificuldade em compreender que as palavras se podem segmentar em sílabas e fonemas.
- A velocidade da leitura é significativamente abaixo do esperado para a idade: muitas vezes silábica e por soletração.
- Bastantes dificuldades na leitura, com a presença constante de alterações e de falhas nos processos de descodificação grafema-fonema e/ou na leitura automática de palavras.
- Dificuldades na compreensão de textos escritos devido à sua fraca qualidade na leitura. Normal compreensão quando as histórias lhe são lidas.
- A escrita surge com muitos erros ortográficos, com trocas fonológicas e/ou lexicais.

- Lacunas acentuadas na organização das ideias no texto e na construção frásica.
- Demora demasiado tempo na realização dos trabalhos de casa (uma hora de trabalho rende 10 minutos).
- Utiliza estratégias e truques para não ler. Não revela qualquer prazer pela leitura.



Critérios de Diagnóstico

Deve-se verificar se na história familiar existem casos de dislexia ou de dificuldades de aprendizagem e se na história desenvolvimental da criança ocorreu alguma problemática não normativa que esteja a justificar tais dificuldades.

- Distrai-se com bastante facilidade perante qualquer estímulo, parecendo que está a "sonhar acordado". Curtos períodos de atenção.
- Os resultados escolares não são condizentes com a sua capacidade intelectual. Melhores resultados nas avaliações orais do que nas escritas.
- Dificuldades em memorizar informações verbais (memória de trabalho verbal).
- Dificuldades na aprendizagem de uma língua estrangeira (Inglês).
- Não gosta de ir à escola ou de realizar qualquer actividade com ela relacionada.
- Apresenta "picos de aprendizagem", nuns dias parece assimilar e compreender os conteúdos curriculares e noutros parece ter esquecido o que tinha aprendido anteriormente.
- Entre outros sinais.

A dislexia resulta de alterações neurológicas na forma como o cérebro processa a informação linguística e que se manifesta por alterações no domínio do processamento fonológico e noutras alterações psicolinguísticas que conduz a um conjunto de alterações na leitura e escrita.

Na leitura notam-se confusões de grafemas cuja correspondência fonémica é próxima ou cuja forma é aproximada, bem como surgem frequentes inversões, omissões, adições e substituições de letras e sílabas. Ao nível da leitura de frases, existe uma dificuldade na velocidade de leitura, na fluência e no ritmo, bem como revelam uma análise compreensiva da informação lida deficitária, etc.

Ao nível da produção escrita a sintomatologia é semelhante, verificando-se a presença de múltiplos erros ortográficos,

dificuldades na descodificação fonema-grafema, défices acentuados na construção e organização frásica, e por vezes, pode surgir associada uma grafia irregular, etc.

Principais manifestações da dislexia nas competências de leitura e escrita:

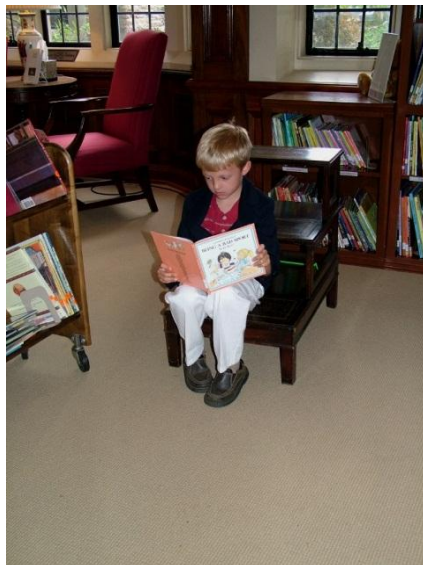
- Um atraso na aquisição das competências da leitura e escrita.
- Dificuldades acentuadas ao nível do Processamento Fonológico: Consciência, Codificação e Nomeação.
- Velocidade de leitura bastante lenta para a idade e para o nível escolar.
- Dificuldade na leitura de palavras regulares, irregulares, frequentes, pouco frequentes e pseudopalavras (ex: modigo; catapo; manfasa, etc.).
- Dificuldades na memória de trabalho verbal.
- Leitura silábica, decifratória, hesitante, sem ritmo e fluência e com bastantes incorrecções.
- Omite ou adiciona letras e sílabas (ex: famosa-fama; casaco-casa; livro-livo; batata-bata; biblioteca/biotecca; ...).
- Confusão e dificuldades na descodificação de letras ou sílabas (o-u; p-t; b-v; s-ss-ç; s-z; f-t; m-n; f-v; g-j; ch-x; x-z-j; nh-lh-ch; ão-am; ão-ou; ou-on; au-ao; ai-ia; per-pre; ...).

- Poderá ocorrer (apesar de não muito frequente) alguma confusão entre letras com grafia similar, mas com diferente orientação no espaço (b-d; d-p; b-q; d-q; n-u, a-e;...).
- Na leitura, substituição de palavras por outras de estrutura similar, porém com significado diferente (saltou-salvou; cúbico-bicudo;...) e/ou substituição de palavras inteiras por outras semânticamente vizinhas (cão-gato; bonito-lindo; carro-automóvel).
- Problemas na compreensão semântica e na análise compreensiva de textos lidos (devido à sua deficiente leitura).
- Presença de muitos erros ortográficos: erros fonológicos e erros nas palavras grafo-fonémicas irregulares. Na escrita podem surgir palavras unidas ou separadas, repetição de letras ou de sílabas, colocação de letras ou de sílabas antes ou depois do lugar correcto.
- Dificuldades em exprimir as suas ideias e pensamentos em palavras. Muitas dificuldades na escrita de composição. Dificuldades na organização das ideias no texto.
- A qualidade da grafia poderá ser deficitária: letra rasurada, disforme e irregular.

Nota: Não é necessário que estejam presentes todos estes indicadores em simultâneo, para que seja diagnosticada um caso de dislexia. Estes indicadores devem apenas alertar para a possibilidade de um possível caso de dislexia, já que é preciso compreender a razão destes comportamentos.

Segundo vários autores, não se pode falar de dislexia (ou melhor, não se pode fazer um diagnóstico definitivo) antes dos 7 anos, ou para ser mais rigoroso, antes de pelo menos um a dois anos de aprendizagem escolar, pois anteriormente a esta idade erros similares são banais pela sua frequência.

Para um correcto diagnóstico de uma perturbação da leitura é indispensável recorrer à avaliação com profissionais experientes neste domínio.



Critérios de Diagnóstico de Perturbação da Leitura segundo o DSM-IV

A. O rendimento na leitura, medido através de provas normalizadas de exactidão ou compreensão da leitura, aplicadas individualmente, situa-se substancialmente abaixo do nível esperado para a idade cronológica do sujeito, quociente de inteligência e escolaridade própria para a sua idade.

B. A perturbação do critério A interfere significativamente com o rendimento escolar ou actividade da vida quotidiana que requerem aptidões de leitura.

C. Se estiver presente um défice sensorial, as dificuldades de leitura são excessivas em relação às que lhe estariam habitualmente associadas.

Problemática Emocional

As repercussões da dislexia são muitas vezes consideráveis, quer ao nível do sucesso escolar, quer ao nível do comportamento da criança, originando nestes dois domínios perturbações de gravidade variável, que importa reconhecer e evitar na medida do possível.

A criança disléxica é geralmente triste e deprimida pelo repetido fracasso em seus esforços para superar suas dificuldades, outras vezes mostra-se agressiva e angustiada. A frustração causada pelos anos de esforço sem êxito e a permanente comparação com as demais crianças provocam intensos sentimentos de inferioridade.

Em geral, os problemas emocionais surgem como uma reacção secundária aos problemas de rendimento escolar. As crianças disléxicas tendem a exibir um quadro mais ou menos típico, com variações de criança para criança, cujas reacções mais características são:

- Reduzida motivação e empenho pelas actividades que implicam a mobilização das competências de leitura e escrita, o que por sua vez aumenta as suas dificuldades de aprendizagem.
- Sintomatologia ansiosa perante situações de avaliação ou perante actividades que impliquem a utilização da leitura e escrita.
- Sentimento de tristeza e de auto-culpabilização, podendo apresentar uma atitude depressiva diante das suas dificuldades.
- Uma reduzida auto-estima e auto-conceito académico.
- Um sentimento de insegurança e de vergonha como resultado do seu sucessivo fracasso.
- Um sentimento de incapacidade, de inferioridade e de frustração por não conseguir superar as suas dificuldades e por ser sucessivamente comparado com os demais.
- Problemas comportamentais caracterizados por comportamentos de oposição e desobediência perante as figuras de autoridade (pais, professores, etc.), hiper-

actividade, défice atencional, etc.

- Outras problemáticas poderão estar presentes como seja a enurese nocturna, perturbação do sono, sintomas psicossomáticos, etc.

- Esta sintomatologia não permite por seu lado a natural concentração, interesse e desejo de aprender, perturbando muitíssimo as condições de aprendizagem na criança.

Fonte

A dislexia não é um sinal de baixa capacidade intelectual: muito pelo contrário, muitas crianças com dislexia conseguem em certas áreas e em certos momentos da sua actividade, resultados superiores à média do seu grupo etário. Só se poderá diagnosticar uma dislexia em crianças que apresentem pelo menos um quociente intelectual dentro dos parâmetros normais.

A dislexia é uma subcategoria das Dificuldades de Aprendizagem Específicas: A dislexia é real - 70 a 80% dos alunos com Dificuldades de Aprendizagem Específicas têm dislexia. Os alunos podem obter resultados académicos elevados numa área e na área da Língua Portuguesa obter baixos resultados académicos.

A dislexia afecta igualmente rapazes e raparigas e pessoas de diferentes ambientes sociais e económicos (*International Association of Dyslexia*, 2005).

As dificuldades na aprendizagem da leitura não resultam primariamente de deficiências visuais, auditivas, motoras ou mentais, de perturbação emocional ou de inadequadas experiências educacionais ou factores culturais.

A dislexia não é uma simples dificuldade de leitura sentida no processo de aprendizagem da leitura: num dado momento do desenvolvimento da aprendizagem da leitura, todas as crianças apresentam dificuldades maioritariamente de processamento fonológico. Neste sentido, o diagnóstico da dislexia só poderá ser feito quando a ocorrência de padrões de leitura, descritos mais à frente, for consistente e recorrente e apresentar um desfasamento em relação ao esperado para a sua idade comparativamente aos seus pares.

[Araújo, 2009, p.63](#)

Sobre Crianças com Dislexia definimos

Dyslexia and Learning a Foreign Language: Tips for Teachers (Fevereiro de 2011)

– Artigo de Karen White:
"According to UN figures 10% of the population has some form of dyslexia. This means that the EFL teacher is likely to have at least one child with dyslexia in every class they teach.

Dyslexia refers to difficulties with information processing which manifests itself in problems with reading, spelling and writing. It's not an intellectual disability and most dyslexics have average or above-average intelligence. It can range from mild to severe and not all children with dyslexia have the same problems.

Problems

1. Organisational problems - their school bag, desk and exercise books are usually a mess.
2. Erratic performance - one day they achieve top marks, but the next day they can't do anything right.
3. Copying, especially from the board or overhead.
4. Reading out loud - they miss out words or lines, lose their place, words jump about, fall off the page or are blurred.
5. Remembering _____ letters, especially when tired
6. Spelling - often very creative!!!
7. Sequencing - they forget the sequence of letters in a word, words in a sentence, sentences in a text. They often write the homework down incorrectly e.g. p. 46 instead of p. 64.
8. Putting thoughts onto paper - their mind races ahead so their ideas become all jumbled up.
9. Understanding what is heard - filtering. All sounds are important, they can't filter out background noise. They have problems distinguishing between sounds and short and long vowels.
10. Remembering instructions - they often only remember the first or last instruction.
11. Answering questions - they don't always give the so called correct answer.
12. Handwriting is often not legible. They have problems with spacing and whether letters should be on the line or not.
13. Directions - they have problems with left to right orientation, up and down, top and bottom. This causes problems when reading maps. N.B. A pupil having problems learning directions in English, may have orientation problems. (Some see the clock or geometrical shapes reversed.)
14. Judging distances - they can't work out if a word has enough space on the line so they

15. squash up letters or write over the margin.

16. Sensitivity to light - their eyes quickly become tired so writing from an overhead for any length of time can be a problem. White paper can also be a problem.

17. Sensitivity to touch - they don't like being touched and their skin is often irritated by labels in clothes or by certain materials.

These problems can all result in low-self esteem and poor motivation. However, it is important to remember that each pupil is an individual and will not have all these problems.

[Disponível online»](#)



Computer-based programs in speech therapy of dyslalia and dyslexia- dysgraphia (2010)

Artigo de Iolanda Tobolcea e Mirela Danubianu: "During the last years, the researchers and therapists in speech therapy have been more and more concerned

Tão devastadora como qualquer vírus que afecta tecidos e órgãos, a dislexia consegue infiltrar-se em cada um dos aspectos da vida do indivíduo.

[Sally Shaywitz. \(2008: 13\)](#)

with the elaboration and use of computer programs in speech disorders therapy. The main objective of this study was to evaluate the therapeutic effectiveness of computer-based programs for the Romanian language in speech therapy. Along the study, we will present the experimental research through assessing the effectiveness of computer programs in the speech therapy for speech disorders: dyslalia, dyslexia and dysgraphia".

[Disponível online»](#)

Dificuldades de aprendizagem específicas centradas na leitura e práticas eficazes de intervenção (2010)

- Dissertação de Mestrado em Educação Especial (área de especialização em Dificuldades de Aprendizagem Específicas) de Maria Conceição Pacheco Sampaio Martins: "Este estudo tem por finalidade uma investigação que permita a implementação de práticas eficazes com estratégias devidamente fundamentadas. O que se propõe é olhar sobre os resultados práticos da

investigação nas Dificuldades de Aprendizagem Específicas quando aplicados em tempo oportuno, revelando porventura parâmetros excelentes na sua objectividade. A amostra é constituída por quatro alunos sujeitos a uma retenção e com um Plano de Acompanhamento ao abrigo do Despacho Normativo nº50/2005, de 20 de Outubro. (...) Assim, este estudo tem como conclusão que a implementação de estratégias, comprovadas pela investigação científica, contribui para melhorar significativamente a fluência na leitura de pequenas frases, que estava altamente comprometida e que levou os alunos à retenção".

[Disponível online»](#)

Intervenção pedagógica, específica e diferenciada, nas crianças com dislexia das E. B. 1 do Concelho de Matosinhos (2010)

- Dissertação de Mestrado em Educação Especial de Maria Celeste Vieira: "Transformar uma criança disléxica, derrotada pelas dificuldades específicas na aprendizagem da leitura e da escrita, numa criança motivada e brilhante, é hoje possível graças à descoberta, da investigação, de um défice fonológico comum a estas crianças e à possibilidade daí decorrente de intervenções eficazes, baseadas em elementos essenciais, que se pretendem o mais precoces possível. Este trabalho tem como objectivo o conhecimento da existência de programas de intervenção adequados ao perfil desenvolvimental das crianças das E. B. 1 do concelho de Matosinhos. Para tal, utilizamos como instrumento de recolha de dados o inquérito e conjugamos metodologias quantitativas com metodologias qualitativas. Para concretizar este

estudo recolhemos informações dos professores a realizar intervenção às crianças com diagnóstico de dislexia, em todas as E. B. 1 públicas e privadas do concelho, com questões sobre a caracterização do docente e do aluno; processo de referenciação e avaliação; processo de intervenção e colaboração da família. Os resultados indicam que os elementos que baseiam a intervenção pedagógica específica e diferenciada das crianças em estudo não são os necessários; sugerem que os modelos seguidos nessa intervenção diferenciada, de um modo geral, estão desactualizados; que os professores, responsáveis pela reeducação destas crianças, na sua maioria, não estão seguros do trabalho que levam a cabo com elas mas apontam, significativamente, para a existência de programas de intervenção que recorrem a um trabalho de cooperação entre a escola e a família. Discutimos os resultados à luz do que a literatura actual e mais consensual nos apresenta sobre esta temática e, dada a importância de uma intervenção comprovadamente eficaz, que permita às crianças com dislexia vencer as suas dificuldades, concluímos com sugestões que passam, nomeadamente, pela intervenção precoce, formação de professores e intercâmbio com as equipas que lideram a investigação dos modelos de processamento fonológico".

[Disponível online»](#)

Dislexia: ações e intervenções pedagógicas adotadas em quatro escolas públicas do ensino fundamental do Distrito Federal (2010) – Tese de Mestrado de Marilene Mendes da Silva.

[Disponível online»](#)

Saberes e contextos na aquisição da leitura: o sucesso da utilização do método multissensorial em crianças disléxicas (2010) - Projecto de investigação no âmbito da Pós-Graduação em Educação Especial de Daniela Russo.

[Disponível online»](#)

Tutoria instrucional centrada na leitura de livros em escolares com distúrbio de aprendizagem e dislexia do desenvolvimento (2010) – Dissertação de Mestrado de Andréa Carla Machado.

[Disponível online»](#)

Análise e intervenção em problemáticas específicas de leitura (2010) - Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação, de Jorge Paulo da Cunha: “As escolas debatem-se todos os dias com alunos que apresentam dificuldades inesperadas de leitura (...), no entanto não têm um instrumento de avaliação da leitura que minimize a subjectividade das avaliações que cada professor faz nas suas aulas (...). Sucena e Castro (2008)

fizeram a adaptação para o português europeu do Lobrot L3, ao qual chamaram Teste de Velocidade de Leitura (TIL), que avalia a velocidade e compreensão leitoras. Nesta segunda aplicação, pretendeu-se verificar se os resultados coincidiam com os das autoras (85 jovens do 5.º ano), para isso aplicou-se o TIL a 253 jovens (120 do sexo masculino e 133 do sexo feminino) do 5.º ano, com 11 anos de idade média. Os resultados mostraram algumas diferenças entre as duas aplicações, contudo verificou-se que o TIL é um bom instrumento de diagnóstico inicial de dificuldades específicas de leitura/dislexia (Sucena & Castro, 2008), o que pode ajudar as escolas a tomarem as decisões mais indicadas para cada situação de leitores com dificuldades”.

[Disponível online»](#)

Knowledge and Practice Standards for Teachers of Reading (2010) – Publicação da International Dyslexia Association dirigida aos professores: The document will serve as our guide in endorsing programs that prepare teachers of reading and/or programs that specialize in preparing teachers to work with students who have reading difficulties and disabilities. One of IDA’s long term goals is to inform the public regarding the knowledge base required for skilled reading instruction. Another is to define the specific teaching capabilities that should characterize any person responsible for teaching students with dyslexia and related reading difficulties, and to identify

programs that meet the standards. In addition a website dedicated specifically to promotion of these standards will be launched later this Summer. We invite you to review the document and we hope that you will partner with us in promoting high standards for comprehensive and rigorous training of teachers”.

[Disponível online»](#)

Desenvolvimento de software para treinamento auditivo e aplicação em crianças com dislexia (2009) – Tese de Doutoramento de Cristina Murphy.

[Disponível online»](#)

Dislexia: uma perspectiva psicodinâmica (2009) – Estudo de Rui Manuel Carreiro: “Vários estudos referem uma associação entre a dislexia e as alterações psiquiátricas, no entanto não foi ainda avançada uma teoria que explique estes resultados. Com base na literatura, parece demais evidente que a dislexia se deva a alterações fonológicas, pelo que não parece verosímil que tais alterações sejam a causa da dislexia. Resta assim a hipótese destas alterações se deverem à dislexia ou de ambas as manifestações partilharem uma causa comum. Após uma revisão de literatura, o presente artigo tenta avançar uma hipótese conceptual que fundamentada numa perspectiva psicodinâmica, explique a co-ocorrência de dislexia, depressão, conduta anti-social e manifestações psicossomáticas”.

[Disponível online»](#)

Adaptação curricular individualizada de alunos disléxicos em atendimento psicopedagógico em escolas municipais de Esteio/RS (2009) –

Dissertação de Mestrado de Neuza Barbosa Michel: "A presente pesquisa tem como objetivo descrever o motivo de desenvolver uma adaptação no currículo escolar para alunos com dislexia. O estudo foi realizado com três estudantes do ensino fundamental das escolas municipais de Esteio/RS que chegaram para atendimento psicopedagógico no posto de saúde, cujo diagnóstico para a dificuldade de aprendizagem era dislexia (...) iniciou-se o processo de investigação, sendo necessária avaliação multidisciplinar para a conclusão do diagnóstico. Concomitante ao atendimento psicopedagógico, investigou-se os conhecimentos que a equipe pedagógica e professores tinham sobre dislexia e orientou-os nas defasagens de conhecimento desse transtorno, através de textos e/ou encontros que tratam sobre o tema. As escolas foram orientadas a trabalhar com Adaptação Curricular Individualizada para esses alunos (ACIs) e realizou-se também atendimentos com os pais, explicando-lhes sobre o transtorno de dislexia e orientando-os como poderiam contribuir com desenvolvimento da aprendizagem do filho. A partir dos dados pôde-se descrever, de modo geral, que os professores dizem ter conhecimentos "conceituais" sobre dislexia, necessitando aprofundar os conhecimentos sobre o tema. Quanto aos alunos, o trabalho vem mostrando resultados na diminuição do fracasso escolar e no desenvolvimento do seu bem-estar, visto aprender a lidar com essa dificuldade. Em relação ao motivo de desenvolver uma



adaptação no currículo escolar para alunos com dislexia, (...) as adaptações não são rígidas nem permanentes, à medida que a aprendizagem do aluno avança, se modifica, ou até mesmo, quando não se está percebendo que a ACI está beneficiando a sua aprendizagem, esta deve ser reorganizada pelos professores e equipe pedagógica. As considerações reflectem que chegar ao diagnóstico de Dislexia não é simples, e que independente de diagnóstico precisamos conhecer em cada aluno, desde o momento em que entra para a escola, onde ele se situa em termos de habilidades escolares.

[Disponível online»](#)

Intervenção terapêutico pedagógica em dislexia e disortografia: potencialidades do instant messaging (2009) -

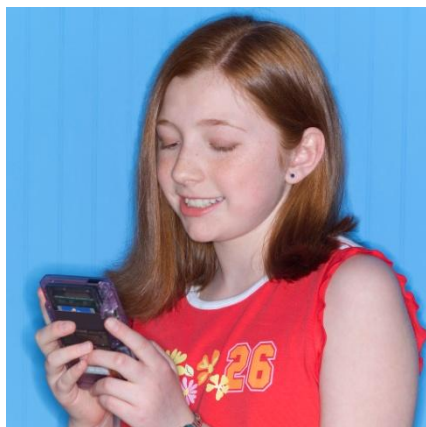
Dissertação de mestrado de Renato Tadeu da Rocha Paiva: "A evolução tecnológica abriu caminhos e potencialidades pedagógicas inimagináveis até a década de 80. As tecnologias de informação e comunicação permitem avanços pedagógicos e

novos recursos para complemento ao Ensino. Com o conhecimento estatístico de que um em cada dez alunos tem dificuldades específicas relacionadas com a dislexia e disortografia, estamos perante um grupo bastante significativo ao qual iremos dedicar atenção neste estudo. Este trabalho foi desenvolvido com o objectivo de averiguar a possibilidade de obtenção de resultados positivos que permitissem efectuar intervenção terapêutico pedagógica a distância, através de *instant messaging*, a alunos com dislexia e disortografia. Neste enquadramento, foi realizado um estudo de caso abrangendo a problemática das dificuldades de aprendizagem, particularmente envolvendo alunos disléxicos do 1º e 2º ciclo, na tentativa de perceber quais as metodologias de intervenção mais eficazes neste tipo de intervenção e de identificar as potencialidades e limitações envolvidas neste tipo de intervenção. Em termos metodológicos primeiramente foi efectuada uma recolha e análise das dificuldades específicas de cada um dos participantes. Seguidamente foram testados os mecanismos de intervenção a distância sendo realizadas 10

sessões com cada aluno. Posteriormente procedeu-se à análise e reflexão dos dados recolhidos e finalizámos com a identificação das linhas de investigação futura nesta área, decorrentes dos resultados e limitações do estudo realizado”.

Apresenta listagem dos sinais de alerta a ter em atenção desde a primeira infância para a detecção da dislexia numa criança, na página 11 e seguintes.

[Disponível online»](#)



Aspectos prosódicos temporais da leitura de escolares com dislexia do desenvolvimento (2009) – Estudo de Luciana Mendonça Alves e outros.

[Disponível online»](#)

As actividades de enriquecimento curricular e a dislexia: contributo para uma intervenção sinérgica (2009) – Trabalho de pós-graduação em educação especial de Ana Paula Cruz: “a dislexia é uma dificuldade de aprendizagem específica da leitura, com repercussões claras na escrita, cujas características conduzem a efeitos nefastos naquilo que se pretende que seja o sucesso escolar, pessoal, social e profissional das crianças que a

possuem. Consideramos que esta dificuldade é, pelas características que exhibe e pelas consequências devastadoras que pode originar, uma preocupação educativa e, enquanto tal, merecedora da atenção e de medidas de intervenção diferenciadas da parte do poder político, da escola, e das leis que a regem. São estas, em conjunto com as práticas nos vários contextos educativos, que decidem, pelo que facultam ou pelo que obstaculizam, o percurso de vida das crianças com dislexia. Partimos dos conceitos de territorialização da educação, autonomia escolar e de práticas de flexibilização curricular, para procurar responder, através de procedimentos metodológicos, concordantes com o novo paradigma de investigação, qual o contributo das actividades de enriquecimento curricular na intervenção diferenciada de crianças com dislexia. Identificar possíveis factores inibidores de um eventual contributo, é ainda um objectivo deste estudo. Este estudo levou-nos a concluir a inexistência de práticas diferenciadoras no referente à dislexia. Há uma constelação de factores que parece inibir essa intervenção. Inserir as actividades de enriquecimento curricular nos documentos orientadores de uma

A proposta deste projecto tem por objectivo explorar as potencialidades pedagógicas de uma ferramenta de *Instant Messaging*, contextualizada com uma abordagem terapêutico pedagógica em alunos disléxicos.

Estes alunos, na sua grande maioria, para além das dificuldades enquanto leitores e escritores, apresentam alguma aversão e fuga à tarefa de actividades que envolvam a leitura e escrita (Fonseca, 1995). No entanto, estão sempre altamente motivados para navegarem na Internet, mas sobretudo, para conversarem em aplicações de *Instant Messaging*. Nesse sentido, a presente proposta visa investigar as quais as vantagens da utilização do *instant messaging* na intervenção terapêutico pedagógica da leitura e escrita. Com efeito as poucas experiências que o investigador já teve neste âmbito, permitiram verificar, ainda que informalmente, que os alunos, no contexto da utilização do *instant messaging*, se empenham mais na compreensão da leitura da conversa e têm maiores preocupações com a sua escrita, tentando não cometer o mesmo erro várias vezes.

[Paiva \(2009, p. 24\)](#)

escola ou agrupamento – o projecto educativo de escola, o projecto curricular de escola e o projecto curricular de turma – para fomentar a articulação e propiciar uma intervenção articulada, coerente, sistemática e intensiva em crianças com dificuldade de aprendizagem específica da leitura, é parte integrante de uma proposta que

apresentamos no final deste projecto de investigação”.

[Disponível online»](#)

A Inter-Relação Dislexia Formação de Professores (2009)

– Dissertação de Mestrado em Educação Especial de Maria Fernanda Estrela: “A leitura é um processo complexo, que implica descodificar e interpretar, significativamente, o código escrito. Este processo ocorre, na maioria das crianças, de um modo agradável e sem esforço. No entanto, para as que apresentam dificuldades de aprendizagem específicas, o acto de ler transforma-se num problema, que é determinante no seu sucesso académico. O presente trabalho centra-se na importância da aquisição de conhecimentos, por parte dos professores, no que se refere ao processamento da leitura a nível cerebral, num normo-leitor; e aos distúrbios manifestados nesse campo pelas crianças com dificuldades de aprendizagem específicas, dando destaque às estratégias que lhe permitam intervir junto destas crianças, com o objectivo de as conduzir ao sucesso. No presente trabalho fazemos também o enquadramento legal das actuações. Tendo os professores adquirido estes conhecimentos, numa acção de formação, a sua atitude no processo ensino-aprendizagem, face aos seus alunos disléxicos alterou-se, na medida em que ao longo do ano lectivo 2008/09, desenvolveram actividades para uma intervenção diferenciada, que permitiram um desenvolvimento e aperfeiçoamento da respectiva leitura oral e silenciosa, minorando as dificuldades específicas”.

[Disponível online»](#)



Caracterização do perfil psicomotor de uma criança com perturbação específica do desenvolvimento da linguagem e dislexia - estudo de caso (2009)

– Dissertação de Mestrado de Tânia Dias: “No presente trabalho pretendeu-se traçar o perfil psicomotor (através da aplicação da Bateria de Observação Psicomotora) de uma criança de 8 anos com Perturbação Específica do Desenvolvimento da Linguagem e Dislexia bem como correlacioná-lo com os perfis cognitivo e linguístico. Os resultados obtidos neste estudo corroboram os dados da escassa literatura na respectiva temática, demonstrando claramente uma forte correlação entre psicomotricidade, cognição e linguagem, visto que as crianças com este tipo de patologia linguística podem apresentar alterações no seu perfil psicomotor. Sensibilizar técnicos e professores para a necessidade uma intervenção multidisciplinar de linguagem e psicomotricidade, apresenta-se como uma resposta

essencial no processo de aprendizagem destas crianças”.

[Disponível online»](#)

Desempenho de escolares com dislexia do desenvolvimento em tarefas fonológicas e silábicas (2009)

– Artigo de Giseli Donadon Germano e outro: “O estudo concluiu que escolares com dislexia do desenvolvimento apresentam dificuldades quanto à identificação de rima e produção de palavras com o som dado, apontando para um déficit em acessar os códigos e as representações fonológicas”.

[Disponível online»](#)

Melhorar a fluência da leitura com recurso ao computador pessoal: estudo de caso único de criança com dislexia (2009)

– Dissertação de Mestrado em Estudos da Criança (área de especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação) de Filipa Araújo: A finalidade desta dissertação foi estudar se a

utilização do computador Magalhães, aliada a uma estratégia de leitura monitorizada e repetida, pode contribuir para a melhoria da fluência da leitura das crianças com dislexia. O trabalho seguiu uma metodologia de Estudo de Caso Único e a análise dos dados fez-se cruzando diferentes fontes e diferentes instrumentos, nomeadamente observação, análise de documentos escritos, produções do aluno e monitorização da leitura do aluno com base no currículo. Os resultados obtidos mostram que o aluno beneficiou da utilização do computador Magalhães, aliada à estratégia da leitura oral repetida orientada – melhorou a fluência da leitura, aumentou a sua motivação para a leitura, tornou-se mais autónomo e eficiente na realização das actividades escolares”.

[Disponível online»](#)

Desmistificando a dislexia: pequenas adaptações para grandes habilidades (2009) – Apresentação em SlideShare de Stefanie Ribeiro.

[Disponível online»](#)

A criança disléxica e a escola (2008) – Tese de Pós-Graduação em Educação Especial de Florbela Lopes Ribeiro: “Desde há muito tempo, que nós professores, enfrentamos o dilema de certos alunos com níveis de inteligência normais ou até, em muitos casos, acima da média, que não tendo carências de tipo sociocultural, distúrbios emocionais e tendo um desenvolvimento normal nas outras áreas, evidenciam problemas específicos de leitura e de escrita, acompanhando-os pelos vários graus de ensino.

“...softwares educativos de desenvolvimento de competências fonológicas podem ajudar as crianças com dislexia na aprendizagem de como aprender a ler ao integrar exercícios práticos que unam elementos visuais, auditivos e motores. Num computador, a criança pode descobrir mais facilmente que os diferentes grafemas da língua representam os fonemas ou segmentos abstractos dos enunciados que ouvimos e falamos. Neste sentido, é urgente desenvolver programas de informática para desenvolver a competência fonológica. “Os programas de computador podem conseguir isso através de práticas de: 1) Identificar os nomes das letras e os seus sons; 2) Identificar padrões fonéticos em palavras apresentadas isoladamente, ou 3) Ler textos completos” (Sands e Buchholz, 1997, p.156). A utilização do computador com a finalidade de melhorar as capacidades de descodificação de material fonológico pode ser condição base para o desenvolvimento de competências da fluência na leitura.

[Araújo \(2009, p.103\)](#)

A escola e os seus professores muitas vezes não se apercebem da natureza deste problema e, por não os tomarem em linha de conta na fase inicial, ou por não terem sido sensibilizados na sua formação, tendem a não intervir da forma mais correcta.

A criança disléxica não é deficiente, apenas aprende num ritmo diferente como tal, precisa que a escola adegue as suas práticas educativas tendo em conta as suas características e especificidades.

O papel do professor e da escola pode ser um factor decisivo para a diminuição do insucesso dos alunos, a nível da leitura e da escrita, se estiver informado e formado nesta temática.

Face ao exposto, pretende-se com esta pesquisa aprofundar conhecimentos sobre a temática dislexia e ainda, saber se os professores estão sensibilizados para identificar/diagnosticar e intervir em crianças com esta problemática, utilizando no contexto da sala de aula, práticas educativas inclusivas”.

[Disponível online»](#)



Dislexia: Dificuldades Específicas de Aprendizagem (2008)

– De Isabel Maria da Costa Ferreira: “O objectivo principal deste trabalho, realizado no âmbito da pós-graduação em Ensino Precoce de Língua Inglesa, prendeu-se com a necessidade de aprofundar os meus conhecimentos sobre a problemática da dislexia de modo a poder intervir junto dos alunos que apresentam esta dificuldade de aprendizagem específica. Sendo a dislexia um problema de linguagem escrita e definindo-se como uma síndrome que se manifesta em dificuldades de distinção ou memorização de letras ou grupos de letras e problemas de ordenação, de ritmo e de estruturação de frases, afectando tanto a leitura como a escrita, é dever de qualquer professor procurar minorar os efeitos que tal *handicap* traz ao desempenho académico de um aluno, que com o decorrer dos anos vai sentindo a frustração apoderar-se de si”.

[Disponível online»](#)

“**Dificuldades de Aprendizagem** é uma expressão genérica que refere um grupo heterogéneo de desordens manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e no uso da compreensão auditiva, da fala, da leitura, da escrita e da matemática. Tais desordens são intrínsecas, no indivíduo presumindo-se que sejam devidas a uma disfunção do sistema nervoso que pode ocorrer e manifestar-se durante toda a vida. Problemas na auto-regulação do comportamento, na atenção, na percepção e na interacção social podem coexistir com DA. Apesar de as DA ocorrerem com outras deficiências (ex.: deficiência sensorial, deficiência mental, distúrbio socioemocional) ou com influências extrínsecas (ex.: diferenças culturais, não insuficiente ou inadequada, instrução pedagógica), elas não são o resultado de tais condições”.

Definição do Comité Nacional Americano de Dificuldades de Aprendizagem (National Joint Committee of Learning Disabilities – NJCLD – 1988)

(...)

No sistema de ensino português, não existe uma definição conceptual ou operacional de D.A.. Estas não são sequer oficialmente reconhecidas como uma categoria no universo das NEE e os alunos que as apresentam encontram-se perdidos entre o sistemas de ensino dito regular e o especial. Ficam assim, estes alunos dependentes de iniciativas individuais, partindo-se de perspectivas diferentes, e mesmo antagónicas, sobre o que serão as D.A..”

[Ribeiro \(2008, p.17\)](#)

NEE dos alunos disléxicos e/ou sobredotados (2008)

– De Helena Serra: “Neste artigo debruçamo-nos sobre duas problemáticas que se incluem nas consideradas de «baixa intensidade...», claramente descuradas nas escolas do nosso país, a exigirem do sistema educativo respostas de qualidade, em primeiro lugar de modo a salvaguardar os direitos fundamentais das crianças e famílias, mas também pela «alta incidência», isto é, pelo elevado número de casos existentes”.

[Disponível online»](#)

Etude des déficits phonologiques à l’origine des troubles d’apprentissage de la lecture dans la dyslexie et la dysphasie: approches développementale, neuropsychologique et anatomofonctionnelle (2008)

– Tese de Doutoramento de Christelle Nithart.

[Disponível online»](#)

Diseño y validacion de un videojuego para el tratamiento de la dislexia (2008)

– Tese de Doutoramento de Estefania Rojas Rodriguez: “El principal objetivo de esta tesis doctoral ha sido diseñar un videojuego interactivo en contexto multimedia y

modelado en 3D para mejorar la lectura en niños con dislexia, Mucha de la investigación realizada hasta ahora se ha centrado en evaluar los efectos negativos de la práctica del videojuego (por ejemplo, induce actitudes y comportamientos agresivos, adicción, etc.). Sin embargo, el carácter motivador del videojuego lo hace un instrumento excelente cuando es utilizado con fines didácticos y de recuperación de dificultades de aprendizaje. La lectura constituye una de las herramientas básicas para la adquisición de conocimientos. La bibliografía especializada en este campo de investigación ha permitido identificar algunos procesos cognitivos básicos (por ejemplo, conciencia fonológica, percepción del habla, velocidad de nombrado, procesamiento ortográfico, procesamiento sintáctico-semántico, etc.) que inciden en la adquisición de la lectura. De hecho, los alumnos que son diagnosticados con dificultades de aprendizaje suelen presentar deficiencias en tales procesos. La dislexia es una dificultad específica de aprendizaje de la lectura (DAL), y a veces de la escritura, que puede estar causada por una combinación de déficit fonológico, de procesamiento auditivo y/o visual. A su vez, la dislexia puede estar acompañada de problemas en la memoria de trabajo, habilidades sintácticas y velocidad de procesamiento.

En el campo de las nuevas tecnologías y su aplicación al campo de las DAL no existen herramientas informáticas, como las que hemos diseñado, ni en el ámbito nacional ni tampoco internacional. Las ventajas que ofrece este videojuego es que facilita un contexto de aprendizaje

altamente motivador y una instrucción muy estructurada, individualizada e intensiva.

Con el fin de comprobar si la práctica de este videojuego ayuda a mejorar los procesos de lectura en niños disléxicos, se llevó a cabo una investigación experimental. La muestra de estudio estaba formada por 62 alumnos del segundo y tercer ciclo de Educación Primaria, cuyos padres daban su consentimiento para que sus hijos participaran en la experiencia del videojuego, con un rango de edad entre 9 y 12 años."

[Disponible online»](#)



Estigmas escolares gerados pela dislexia: suas implicações na construção da identidade (2007) – Dissertação de Mestrado em Educação de Alcione Maria Groff: "O presente trabalho teve como objetivo investigar a influência dos estigmas escolares na construção da identidade dos alunos, gerados pelo fato de serem considerados disléxicos, a partir da constatação de que a noção da dislexia sofreu uma supergeneralização indevida, aplicando-se indiscriminadamente a toda e qualquer alteração com a leitura e escrita, sem levar em conta possíveis causas, carac-

"...a criança com dislexia é capaz de realizar aprendizagens com sucesso, muito semelhantes às aprendizagens dos seus colegas, se receber o apoio que necessita.

(...) o desconhecimento de algumas das DA por parte do professor, dentre elas a dislexia, induzirão o professor, fatalmente, a uma avaliação falhada, na medida em que julga e, ao mesmo tempo condena o aluno pelos seus erros, desconsiderando tanto as suas dificuldades, quanto as possibilidades de desenvolvimento do seu potencial cognitivo, na condição de aluno que aprende diferente... mas aprende.

[Ribeiro \(2008, p.51\)](#)

terísticas e contexto destas alterações. Entendemos que estes elementos não podem passar desapercibidos enquanto influencia no desenvolvimento da personalidade e do desempenho escolar dos alunos. A investigação ocorreu por meio da coleta de narrativas realizadas com três alunos de distintas séries e etapas de escolaridade, em diferentes instituições escolares.

[Disponible online»](#)

Intervenção psicopedagógica com uma aluna disléxica (2007) – Dissertação de Mestrado de Rosilaine de Paula Menezes: "O presente trabalho é qualitativo, do tipo estudo de caso, que teve como objetivo

abordar as dificuldades pedagógicas apresentadas por uma criança com dislexia, acompanhada de intervenção psicopedagógica para a superação desse transtorno de aprendizagem que dificulta, principalmente, o acesso à leitura”.

[Disponível online»](#)

Consequências sociais e emocionais da dislexia de desenvolvimento: um estudo de caso (2007)

– De Lénia Sofia de Almeida Carvalhais e outro: “A dislexia de desenvolvimento é uma dificuldade específica de aprendizagem da leitura e escrita que condiciona a forma como o indivíduo se percepção e como se relaciona com os seus pares nos mais diversos contextos desde educacionais até familiares. No sentido de avaliar as consequências emocionais e sociais decorrentes de um diagnóstico de dislexia de desenvolvimento, foram efectuados duas entrevistas, orientadas por inquéritos construídos para o efeito, a uma criança portuguesa e ao seu Encarregado de Educação, resultante de um estudo de caso, de carácter longitudinal. Os resultados comprovaram a necessidade de uma avaliação da dislexia efectuada precocemente, o que permite, por sua vez, uma intervenção adequada, no sentido de combater o insucesso escolar. Verifica-se ainda ser fundamental alertar professores e profissionais da educação para esta dificuldade de aprendizagem no sentido de evitar situações de discriminação, como as que identificamos neste estudo.”

[Disponível online»](#)

A prosódia na leitura da criança disléxica (2007)

– Tese de Doutoramento de Luciana Mendonça Alves: “O presente trabalho tem como objetivo conhecer o funcionamento prosódico da leitura em voz alta das crianças disléxicas. Apresentamos, inicialmente, uma revisão bibliográfica que consta de um breve apanhado das principais teorias sobre o desenvolvimento normal da linguagem escrita e seus aspectos linguísticos, neurológicos e cognitivos. Passamos a uma conceituação do termo dislexia, sua descrição e etiologia. Em seguida, introduzimos o campo de estudo da prosódia e sua aplicação aos estudos sobre a dislexia. A nossa metodologia consistiu na gravação da leitura de um texto, com posterior atividade de relato e interpretação deste por 40 estudantes, sendo 10 disléxicos (grupo clínico) e 30 do grupo não clínico, com idade entre 9 e 14 anos, cursando da 3ª à 5ª série”.

[Disponível online»](#)

Approche développementale et neuropsychologique de processus visuo-attentionnels: traitements global et local selon la catégorie (2007)

– Tese de Doutoramento em Psicologia de Luc Keïta: “Les enfants atteints de dyslexie avec des troubles phonologiques majeurs présentent une latéralisation hémisphérique fonctionnelle anormale pour traiter les catégories Lettre et Dessin d’objet, alors qu’un déficit spécifique du mécanisme d’inhibition d’information issue du niveau local caractérise les enfants

“...após uma formação especializada o professor deverá ser capaz de modificar/adequar o currículo comum para facilitar a aprendizagem da criança com NEE e DA; alterar se necessário as avaliações para que o aluno possa assim mostrar o que aprendeu; estar sempre ao corrente de vários aspectos do ensino individualizado para assim dar respostas às necessidades específicas do aluno e integrar uma equipa multidisciplinar no sentido de articular os diferentes intervenientes educativos no sucesso escolar do discente”.

[Ribeiro \(2008, p.54\)](#)

dyslexiques sans trouble phonologique. La spécificité de ces déficits conforte l’hypothèse d’un trouble des représentations linguistiques dans le premier type de dyslexie, et l’existence d’un autre type de dyslexie, caractérisé par des troubles de l’attention visuo-spatiale dont cette recherche contribue à préciser la nature”.

[Disponível online»](#)

Contribuciones de la neurociencia al diagnóstico y tratamiento educativo de la dislexia del desarrollo (2006)

– Artigo de C. López-Escribano.

[Disponível online»](#)

Avaliação Diagnóstica da Dislexia (2006) – Artigo de Lénia Carvalhais e Carlos Fernandes da Silva.
[Disponível online»](#)

Desempenho em consciência fonológica, memória operacional, leitura e escrita na dislexia familiar (2006) – Artigo de Simone Aparecida Capellini e outros: “Participaram deste estudo 10 núcleos familiares de parentesco natural de indivíduos com queixa específica de problemas de leitura e compreensão. Foram selecionadas famílias de probandos naturais e residentes na região do oeste do estado de São Paulo. Os requisitos de inclusão dos probandos foram: ser falante nativo do Português Brasileiro, ter idade acima de oito anos, apresentar histórico familiar positivo para os problemas de aprendizagem, ou seja, apresentar no mínimo um outro parente com dificuldade para aprender em três gerações”.

[Disponível online»](#)

Natureza das dificuldades de leitura em crianças brasileiras com dislexia do desenvolvimento (2006) – Estudo de Alessandra Gotuzo Seabra Capovilla e outros.

[Disponível online»](#)

Avaliação fonouaudiológica e neuropsicológica na dislexia do desenvolvimento do tipo mista: relato de caso (2006) – Estudo de Cíntia Alves Salgado e outros.

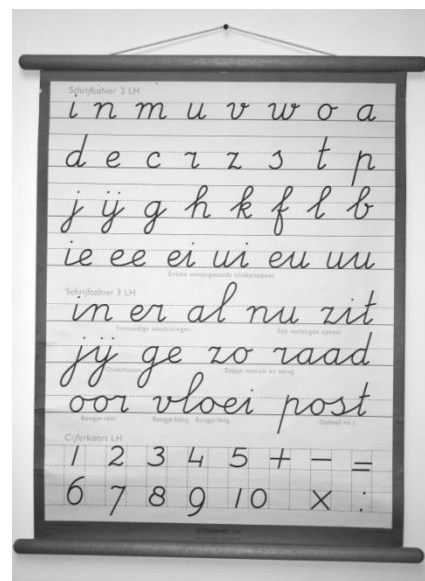
[Disponível online»](#)

Funções neuropsicológicas em crianças com dificuldades de leitura e escrita (2006) – Artigo de Jerusa Fumagalli Salles e outro: “Nos estudos sobre a relação entre dificuldades de leitura e escrita e fatores neuropsicológicos associados, controvérsias giram em torno de hipóteses de um possível desvio ou atraso de desenvolvimento. Para examinar esta polêmica, o presente estudo comparou o desempenho em tarefas neuropsicológicas de crianças de 2ª série com dificuldades de leitura e escrita (n=14) com o de dois grupos: um contrastando competência de leitura e escrita, mas não idade (n=15) e outro contrastando idade, mas não competência de leitura e escrita (1ª série; n=9). Os resultados revelaram que o grupo de 2ª série, com dificuldade de leitura e escrita, apresentou escores estatisticamente inferiores aos do grupo de 2ª série competente em leitura e escrita em consciência fonológica, linguagem oral e memória fonológica, não diferindo significativamente do grupo de 1ª série. Tais achados favorecem a hipótese de atraso de desenvolvimento destas funções neuropsicológicas em crianças com dificuldades de leitura e escrita”.

[Disponível online»](#)

The Hidden Children of the Classroom: A Validation Study Using Alternative Assessments to Uncover Third-Grade Readers with Dyslexia (2006) – Tese de Mestrado em Educação de Penny K. Soboleski.

[Disponível online»](#)



Reflexões sobre o processo de aquisição da escrita e a dislexia (2005) – De Giselle de Athayde Massi e outro que procuram:

“1 – Analisar criticamente a (in)definição que envolve o que vem sendo concebido como dislexia, procurando evidenciar a fragilidade das hipóteses explicativas apresentadas pela literatura que trata do assunto e, também, o caráter equivocado dos ditos sintomas disléxicos, apontando para o fato de esses sintomas revelarem atitudes de reflexão e análise lançadas pelo aprendiz sobre a escrita em uso e construção;

2 – Analisar tarefas avaliativas citadas em manuais envolvidos com essa temática, mostrando que tais tarefas, afastadas das ações linguísticas dos sujeitos, não cumprem o que se propõem, uma vez que não conseguem avaliar a linguagem;

3 – Investigar as chamadas manifestações disléxicas que aparecem no interior de seqüências textuais produzidas

por sujeitos diagnosticados ou apontados como portadores dessa patologia, indicando que essas manifestações são fatos que acompanham o processo de aquisição da escrita, indícios singulares da relação estabelecida entre o aprendiz e a escrita.

Tendo em vista esses objetivos, foi percorrida a literatura que trata do que tem sido chamado de dislexia, buscando recuperar a arbitrariedade terminológica, bem como o equívoco que domina as explicações causais, as descrições sintomatológicas e as vias avaliativas relacionadas a essa dita patologia. Além disso, foi analisado o caso de uma criança diagnosticada como portadora de distúrbio na aprendizagem da escrita”.

[Disponível online»](#)

Dislexia no 1.º ciclo: da actualidade científica às concepções dos professores (2005) - Trabalho de Licenciatura de César Lima e outros pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.

[Disponível online»](#)

Dislexia ou processo de aquisição da escrita? (2004) – Artigo de Giselle de Athayde Massi: Investigamos, nesta pesquisa, a indefinição que acompanha a noção de dislexia vinculada a uma perspectiva de distúrbio de aprendizagem ou dificuldade de aquisição da escrita. Discutimos a falta de evidência capaz de indicar a causa desse suposto distúrbio e, também, a inconsistência descritiva do que tem sido considerado como sintoma disléxico.

[Disponível online»](#)

Para uma definição portuguesa de dificuldades de aprendizagem específicas (2004):

De Luís de Miranda Correia: “Ao analisarmos a literatura existente, verificamos que foi proposto um sem número de termos como, por exemplo, lesão cerebral, disfunção cerebral mínima, hiperactividade, dificuldades perceptivas, dificuldades de linguagem, dislexia, distúrbios de aprendizagem psiconeurológicos, e muitos mais, para designar uma problemática hoje conhecida entre nós por dificuldades de aprendizagem”.

[Disponível online»](#)

Dislexia: Como identificar? Como intervir? (2004) – Artigo de Paula Teles, Psicóloga Educacional, especialista em dislexia:

“A dislexia é talvez a causa mais frequente de baixo rendimento e insucesso escolar. Na grande maioria dos casos não é identificada, nem correctamente tratada. O objectivo deste artigo é dar a conhecer os conceitos básicos desta perturbação, de modo a permitir aos médicos de família conhecer e identificar, nas crianças, os sinais de risco precoces, colocar a hipótese do seu diagnóstico e encaminhá-las para uma avaliação e intervenção especializada”.

[Disponível online»](#)

Dyslexia Here and There: a basic guide for parents (2003)

- Guia para Pais com filhos disléxicos, da [Dyslexia International](#), ilustrada por Quentin Blake.

[Disponível online»](#)

Dyslexia Here and There: the D-I-Y guide (2003) - Publicação da [Dyslexia International](#).

[Disponível online»](#)

Choque Linguístico – A Dislexia nas Várias Culturas (2002) - Publicado por [Dyslexia International – Tools and Technologies](#):

“É importante que a nível nacional os direitos da criança estejam claramente consagrados na legislação existente em matéria de educação. Em alguns países esta legislação faz referência explícita à necessidade de garantir um ensino especial. É igualmente importante que os pais possam ter o direito de recorrer a instâncias competentes em matéria de educação especial, se sentirem que as necessidades dos seus filhos não estão a ser satisfeitas de forma adequada pela escola.

Para as crianças com dificuldades de aprendizagem, que residem num Estado-Membro que não o seu, ou cujos pais são de nacionalidades diferentes, a situação é mais delicada. Pode acontecer que o ensino na língua materna da criança esteja disponível apenas numa escola privada.

Em certos casos a oferta de uma educação adequada a crianças com dificuldades de aprendizagem pode resumir-se a uma questão puramente económica: será que os pais podem arcar com essa despesa?

As modalidades de apoio escolar variam de um Estado-Membro para outro, e a Comissão Europeia publica regularmente estudos sobre a situação existente em matéria de educação especial. As crianças com dificuldades de

aprendizagem que vão sendo integradas no ensino normal terão, regra geral, que continuar a frequentar aulas de recuperação suplementares para poderem acompanhar o ritmo de progressão dos colegas. Pode até acontecer que a escola não esteja em condições de as garantir.(p.75)

[Disponível online»](#)

A importância da equipe interdisciplinar no diagnóstico de dislexia do desenvolvimento: relato de caso (2002) –

Artigo de Magda S. Vanzo Pestun, Sylvia Ciasca, Vanda Maria Gimenes Gonçalves: Descrevemos o trabalho de uma equipe interdisciplinar da FCM/UNICAMP na avaliação de um menino de 9 anos e 3 meses aluno de escola pública de Campinas, com dislexia do desenvolvimento. O procedimento constou de 4 fases: 1) anamnese com a mãe; 2) avaliação neuropsicológica; 3) avaliação específica de leitura e escrita; 4) exames complementares. Os resultados das várias avaliações revelaram que o menino apresenta inteligência normal, ausência de déficit auditivo ou visual mas dificuldades em provas específicas de leitura, em memória de curto prazo (especialmente em sequências auditivas) e em consciência fonológica, além de lentidão, falta de concentração, sinais neurológicos menores e hipoperfusão da porção mesial do lobo temporal. Esses dados sugeriram que a criança apresenta dislexia do desenvolvimento do tipo misto, necessitando de intervenção psicopedagógica.

[Disponível online»](#)



Dyslexia is a neurologically-based condition, which is often hereditary. It results in problems with:

- reading
- writing
- spelling

and is usually associated with difficulties in:

- concentration
- short term memory
- organization.

Dyslexia is not the result of stupidity.

It is not caused by:

- poor schooling
- poor home background
- poor motivation for learning
- clinically manifest poor sight, hearing or muscle control - although it may occur with these conditions.

[International](#)

Dados Estatísticos sobre Crianças com Dislexia

Dificuldades de aprendizagem específicas centradas na leitura e práticas eficazes de intervenção (2009): de Maria da Conceição Pacheco Sampaio Martins, sob a orientação do Professor Doutor Luís de Miranda Correia (Universidade do Minho): "...acredita-se que um total de 15% da população estudantil tem NEE, por sua vez, desta percentagem de alunos com NEE, 48% tem DAE e, dentro desta percentagem, estima-se que 70-80% tem Dislexia. (Luís de Miranda Correia, 2008)". (p. 74)

[Disponível online»](#)

Alguns problemas em determinar la prevalencia de la dislexia (2004) – Artigo de Tim R. Miles.

[Disponível online»](#)

Prevalência e distribuição por sexos

"A dislexia é provavelmente a perturbação mais frequente entre a população escolar, sendo referida uma prevalência entre 5 a 17,5 %. A prevalência é, contudo, variável dependendo do grau de dificuldade dos diferentes idiomas. No nosso país não existem estudos sobre a prevalência.

Em relação à distribuição por sexos tem-se verificado uma evolução ao longo dos tempos. Inicialmente era referida uma maior prevalência no sexo masculino, nos últimos anos passou a ser referida uma distribuição igual em ambos os sexos. Um estudo publicado em Abril deste ano volta a referir que o número de rapazes com dislexia é, pelo menos, duas vezes superior ao das raparigas".

[Teles \(2004, p. 717\)](#)

Nos EUA, e segundo o DSM-IV é de 4% a estimativa da prevalência da perturbação da leitura nas crianças com idade escolar. No entanto, conforme as várias investigações, percentagens entre 5 a 10% têm sido, igualmente, encaradas. Isto significa que um pouco menos de um estudante inteligente em cada dez apresenta uma dislexia mais ou menos grave.

Outros estudos referem que aproximadamente 30%-40% dos irmãos de crianças disléxicas apresentam de uma forma mais ou menos grave a mesma perturbação. Entre gémeos monozigóticos as percentagens de concordância aumentam para 68%. Uma criança cujo pai seja disléxico apresenta um risco 8 vezes superior à da população em geral.

Alguns estudos reportam, igualmente, a presença de diferenças significativas na prevalência da Dislexia entre rapazes e raparigas. O género masculino tende a apresentar uma maior prevalência comparativamente com o género feminino. Outros estudos não observaram a presença de diferenças na prevalência em função do género.

[Portal da Dislexia](#)



Enquadramento Legal

Decreto-Lei n.º 3/2008 de 7 de Janeiro – Define apoios especializados para crianças e jovens com necessidades educativas especiais permanentes e sanciona não cumprimento do princípio da não discriminação: “Constitui desígnio do XVII Governo Constitucional promover a igualdade de oportunidades, valorizar a educação e promover a melhoria da qualidade do ensino. Um aspecto determinante dessa qualidade é a promoção de uma escola democrática e inclusiva, orientada para o sucesso educativo de todas as crianças e jovens. Nessa medida importa planear um sistema de educação flexível, pautado por uma política global integrada, que permita responder à diversidade de características e necessidades de todos os alunos que implicam a inclusão das crianças e jovens com necessidades educativas especiais no quadro de uma política de qualidade orientada para o sucesso educativo de todos os alunos”.

[Disponível online»](#)



Lei nº 21 de 2008 de 12 de Maio - Primeira alteração, por apreciação parlamentar, ao Decreto -Lei n.º 3/2008, de 7 de Janeiro, que define os apoios especializados.

[Disponível online»](#)

Despacho nº 3064/2008 de 7 de Fevereiro - Determina a possibilidade de continuidade do percurso escolar dos alunos com necessidades educativas especiais, de carácter permanente, nas instituições de ensino especial frequentadas.

[Disponível online»](#)

Mais legislação [AQUI](#).

“Os serviços responsáveis pelo processo de avaliação devem certificar-se, relativamente a cada aluno, se existe de facto uma situação de verdadeira dislexia ou se as dificuldades do aluno decorrem de outros factores, nomeadamente de natureza sociocultural. Confirmada a existência de alterações funcionais de carácter permanente, inerentes à dislexia, caso os alunos apresentem limitações significativas ao nível da actividade e da participação, nomeadamente na comunicação ou na aprendizagem, enquadram-se no grupo-alvo do Decreto-Lei nº3”

[Decreto-Lei 3/2008](#)

Sites recomendados

- [Associação Portuguesa de Dislexia](#)
- [Portal da Dislexia](#)
- [Associação Portuguesa de Pessoas com Dificuldades de Aprendizagem Específicas](#)
- [Dyslexia International](#)
- [Associação Nacional de Dislexia \(Brasil\)](#)
- [Associação Brasileira de Dislexia](#)
- [The International Dyslexia Association](#)
- [British Dyslexia Association](#)
- [The Power of Dyslexia](#)
- [Dyslexia Research Institute](#)
- [Dyslexia Research Trust](#)
- [Davis Dyslexia Association International](#)
- [Dislexia el Don](#)
- [Dyslexia Parents Resource](#)
- [Bright Solutions for Dyslexia](#)
- [Dyslexia Teacher](#)
- [Zappy Mind \(Argentina\)](#)